

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 21/2023 – SEAPI

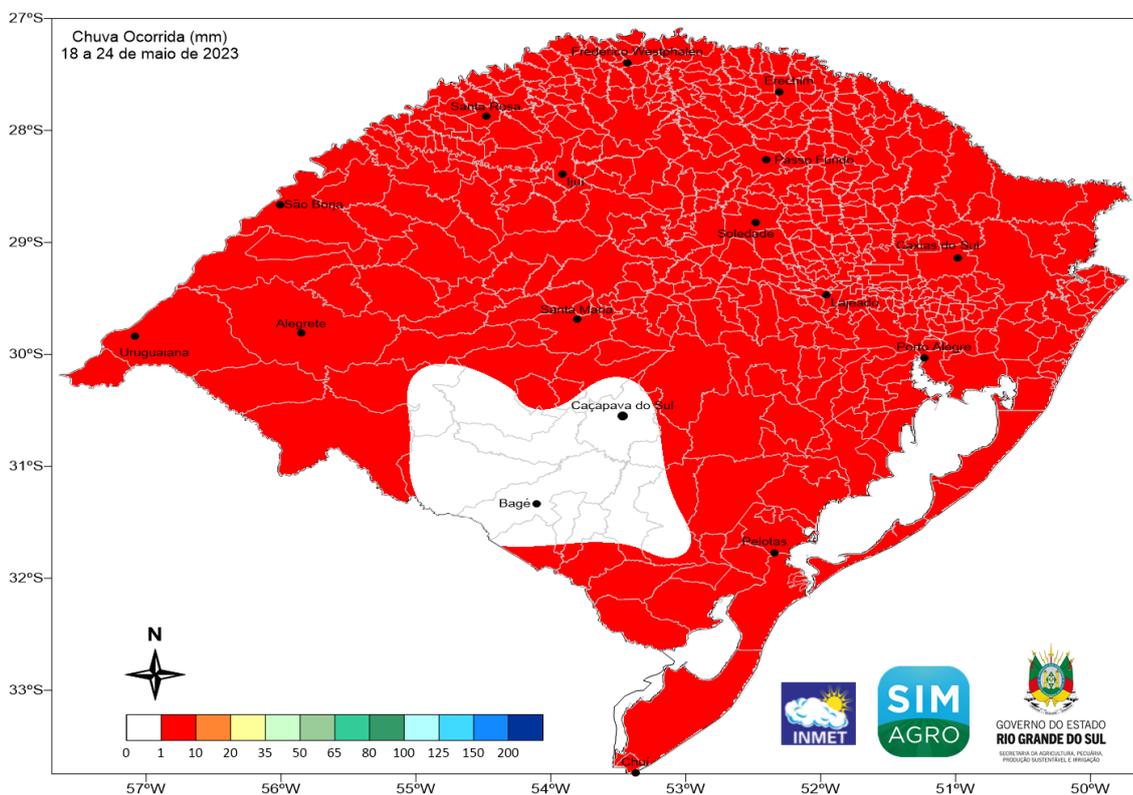
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

18 A 24 DE MAIO DE 2023

Os últimos sete dias permaneceram com temperaturas amenas e pouca chuva no RS. Na quinta (18) e sexta-feira (19), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas em todo Estado. Entre o sábado (20) e domingo (21), a passagem de uma frente fria no oceano aumentou a nebulosidade e ocorrerão chuvas fracas e isoladas na maioria das regiões. Entre a segunda (22) e quarta-feira (24), a presença do ar seco garantiu o tempo firme e as temperaturas amenas em todo Estado.

Os volumes coletados foram baixos em todo Estado e em parte da Campanha não houve registro de chuva. Apenas em parte das Missões e do Vale do Uruguai os totais superaram 5 mm.

A temperatura mínima ocorreu em Getúlio Vargas (3,8°C) no dia 20/5 e a máxima foi observada em Campo Bom (30,3°C) no dia 23/5.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 24/5/2023.

### DESTAQUES DA SEMANA

A reduzida ocorrência de precipitações no segundo período do mês de maio permitiu o avanço da colheita de **soja**, que alcançou 97% da área cultivada. No entanto, a presença prolongada de orvalho e neblina, em alguns dias, resultou em baixo rendimento operacional devido às poucas horas de condições adequadas para o trabalho das colheitadeiras, além de resultar em grãos com alto teor de umidade. Segundo relatos, em razão do atraso na colheita, causado pelas chuvas excessivas no início de maio, houve perdas por debulha natural e altos índices de descontos devido a grãos danificados, especialmente nas cultivares que já estavam prontos para a colheita naquele período. Já nas cultivares de implantação mais tardia, cujo ciclo estava em finalização quando ocorreram os grandes volumes de

chuva, não foram observados maiores problemas em relação a perdas na lavoura ou a descontos nas empresas cerealistas. Nas lavouras onde a colheita já terminou, os produtores estão planejando estratégias de manejo e correção do solo. No período, o clima seco e a baixa umidade do solo contribuíram para o desempenho positivo da operação de distribuição de calcário. A implantação de plantas de cobertura de inverno foi pouco significativa devido à baixa umidade do solo e à dificuldade de realizar o plantio em solo seco e compactado. No entanto, a necessidade de aumentar a matéria seca para melhorar as características físicas do solo tornou-se uma questão de grande importância, pois nas lavouras com manejo adequado do solo, as produtividades da soja foram superiores em comparação às demais, mesmo diante do déficit hídrico. A área cultivada de soja no Estado, na safra 2022/2023, é de 6.513.891 hectares. A produtividade estimada é de 1.923 kg/ha.

A colheita de **milho** registrou avanço de 2% no período, alcançando 89% dos cultivos. O ritmo foi mais acelerado onde a operação na cultura da soja já foi concluída, enquanto nas lavouras mais tardias, semeadas de forma progressiva, em etapas, a colheita ocorre de forma mais lenta devido à espera pela completa maturação dos grãos. As lavouras da tarde continuam apresentando desenvolvimento satisfatório. O clima mais úmido, com a formação de orvalho durante as madrugadas e temperaturas amenas ao longo do dia, está contribuindo para a manutenção da umidade no solo, suprimindo as necessidades hídricas das plantas. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, ainda restam 5% das lavouras em enchimento de grãos e 4% em maturação. O desenvolvimento é lento em função das menores luminosidade e temperaturas. Há proliferação de sintomas de doenças do complexo do enfezamento, e chama a atenção o grande volume de cigarrinhas nessas lavouras.

A área colhida de **milho silagem** evoluiu para 95% da área de cultivo. A expectativa atual de produtividade indica produção de 20.000 kg/ha. Foram realizadas atividades de ensilagem em maior número de lavouras, respeitando a fase ideal de corte das plantas para obter a melhor proporção de massa verde e de grãos para o alimento conservado. Na Fronteira Oeste, algumas lavouras destinadas a grãos, estabelecidas em fevereiro, estão sendo realocadas para a produção de silagem. Essa readequação é impulsionada pela oportunidade de comercialização, demandada pelos criadores que não possuem produção de pastagens suficiente, bem como pelo consumo interno nas propriedades.

A área cultivada de **arroz** no Estado é de 889.549 hectares. A produtividade está estimada em 7.744 kg/ha. A colheita foi tecnicamente encerrada. Exceto nos municípios de São Borja e Manoel Viana, onde ainda resta cerca de 1% das lavouras, mas há previsão de finalizar nos próximos dias. Na região da Campanha, os produtores não foram severamente impactados pela estiagem no que diz respeito ao manejo da irrigação das lavouras, mas há alguns casos pontuais de irrigação intermitente. Nesse sentido, os resultados de produtividade e de qualidade dos grãos foram bastante satisfatórios, conforme esperado em anos marcados pelo fenômeno *La Niña*, que se caracteriza pela alta disponibilidade de radiação solar e condições favoráveis à sanidade das plantas.

No período entre 15 e 21/05, devido à predominância de condições climáticas mais secas, a colheita de feijão 2ª safra progrediu para 43% da área de cultivo. A estimativa de produtividade é de 1.376 kg/ha. As lavouras em fase de maturação representam 44% do total, enquanto 13% encontram-se em fase de enchimento de grãos. As condições meteorológicas do período foram mais favoráveis para as lavouras em comparação à semana antecedente devido às temperaturas diurnas mais elevadas, que ultrapassaram 20 °C. Combinadas à intensa radiação solar e aos níveis adequados de umidade do solo, essas condições proporcionaram bom desempenho para as plantas, além do avanço significativo no ciclo produtivo. Em termos fitossanitários, os manejos foram concluídos devido à proximidade da colheita. A área destinada ao cultivo é de 20.127 hectares.

As **pastagens de inverno** seguem em bom desenvolvimento devido às condições do tempo favoráveis. As **pastagens perenes** de verão tropicais já encerraram o ciclo, enquanto as subtropicais seguem em fase final, com lento desenvolvimento e já em fase reprodutiva. Nos **campos nativos**, as forrageiras encerraram o ciclo, restando pastos de baixa qualidade para a alimentação dos bovinos. Onde foram diferidas algumas áreas e há abundância de pasto seco, está sendo realizado o uso da forragem juntamente com sal proteinado. As áreas de melhoramento de campo nativo se desenvolveram bem, permitindo o pastejo pelos animais. De maneira geral, o **rebanho bovino** está mantendo as condições do estado corporal, e há registro de ganho de peso considerável em áreas onde as pastagens cultivadas de inverno se desenvolvem bem. Já nas propriedades com base em campo nativo, a perda de peso dos animais foi mais expressiva, e sem ganhos satisfatórios. Em razão do aumento nas temperaturas, houve maior registro de problemas para controle do carrapato assim como de casos de tristeza parasitária bovina. O aumento da utilização de pastagens de inverno, reflete diretamente na produção de **leite** e na recuperação do estado corporal dos rebanhos. Porém, muitos produtores

aproveitam a redução nos preços do milho para suplementar a alimentação, considerando também a baixa presença de grãos nas silagens produzidas durante a estiagem. Em relação ao manejo, neste período, os produtores estão adaptando a dieta das matrizes em áreas com pastagens de inverno por meio do aumento na oferta de alimentos fibrosos para evitar problemas gastrointestinais, causados pelo excesso de água das plantas jovens.

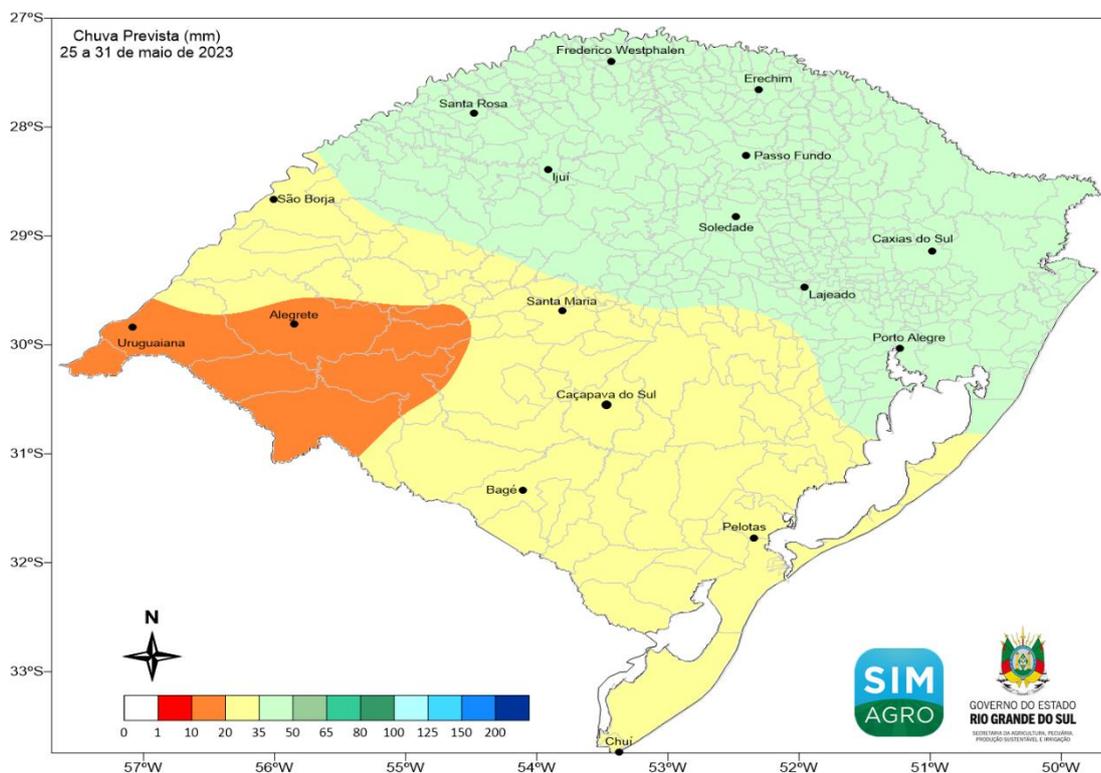
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (25 A 28 DE MAIO DE 2023)

Previsão de chuva expressiva e temperaturas amenas na maior parte do RS durante a próxima semana. Na quinta (25), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme e as temperaturas elevadas em todo Estado. Na sexta-feira (26), o calor aumenta e as temperaturas deverão alcançar 30°C em diversas regiões, entre a tarde e à noite a aproximação de uma frente fria deverá provocar pancadas de chuva e trovoadas na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. Entre o sábado (27) e domingo (28), o deslocamento da frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

### TENDÊNCIA (29 A 31 DE MAIO DE 2023)

Na segunda (29) e terça-feira (30), ainda ocorrerão chuvas isoladas na maioria das regiões e o ingresso de ar frio provocará o declínio da temperatura. Na quarta (31), o ar seco vai predominar na maior parte do RS e somente nos setores Norte e Nordeste deverão ocorrer chuviscos e geroas isoladas.

Os totais esperados são expressivos em diversas regiões e deverão oscilar entre 15 e 30 mm na maioria das localidades da Metade Sul. No restante do Estado os volumes previstos deverão variar entre 35 e 50 mm.



### Equipe técnica

- Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
- Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR
- Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
- Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS
- Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA